

# Moçambique é referência na promoção da igualdade

Notícias, *Compromisso com Factos*, 03.07.2018, Pág. 01, ed. 30.402

**EVELINA MUCHANGA,  
EM NAIROBI**

MOÇAMBIQUE é uma referência em África no tocante à criação de políticas e leis que promovam os direitos sexuais e reprodutivos, bem como a igualdade de género.

O presidente da Federação Internacional para o Planeamento Familiar (IPPF) a nível da Região de África aponta a descriminalização do aborto, o debate em curso visando a revisão da lei

que autoriza o casamento a menores de 18 anos, bem assim a aprovação da Estratégia Nacional de Combate aos Casamentos Prematuros como sendo alguns instrumentos que demonstram que as autoridades moçambicanas têm de garantir que homens e mulheres gozem dos mesmos direitos.

António Niquice, que ontem, em Nairobi, Quénia, numa das sessões do Diálogo Regional Sobre a Promoção da Igualdade de Género, Direitos Sexuais e Reprodutivos, HIV/SIDA em África,

reconhece que ainda há muito por se fazer para a materialização destes instrumentos e garantir-se que os direitos humanos, em particular das mulheres e jovens, sejam respeitados. Referiu-se a lacunas como a existência de raparigas que morrem ou que ficam com sequelas por tentar realizar abortos, assim como jovens que se infectam pelo HIV, simplesmente por falta de informação.

Segundo Niquice, as dificuldades vividas em Moçambique assemelham-se àquelas que se vivem noutros países do

continente.

“África registou progressos significativos no desenvolvimento e adopção de políticas para uma maior igualdade de género e direitos sexuais e reprodutivos, nomeadamente o Protocolo de Maputo, a Resolução 275 e a Declaração de Addis Abeba sobre a Igualdade de Género. Contudo, ainda há muito a ser feito para domesticar e operacionalizar essas políticas em nossos países”, observou, questionando o porquê de ser ter essas políticas, mas continuar-se a registar

mortes de muitas mulheres durante o parto; a ver-se raparigas casarem novas e outras a morrer por causa do aborto inseguro.

O diálogo regional reúne participantes de 45 países de África, entre membros da sociedade civil, representantes de governos e jornalistas.

O evento é organizado pela IPPF com o objectivo de fomentar o intercâmbio e o diálogo entre múltiplos interessados sobre as várias facetas dos direitos sexuais e reprodutivos em África.